

## PROJETOS INTERDISCIPLINARES

Roselei Ahlert<sup>1</sup>

Ivonete Lunelli Klauck<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo apresentado tem como principal objetivo a reflexão a respeito da relevância dos projetos interdisciplinares no processo de ensino- aprendizagem no ensino fundamental. As informações coletadas da literatura evidenciam que os projetos interdisciplinares contribuem para diminuir na dissociação do conhecimento produzido orientando para a concepção de uma nova ordem do conhecimento, mediante a superação da fragmentação, uma vez que orienta a formação global do homem. Executar projetos interdisciplinares em uma escola exige mudanças no âmbito escolar abrindo espaços efetivos para a prática da pesquisa e da busca integrada dos conteúdos. Essas mudanças precisam acontecer em todo o contexto curricular, sendo necessária a formação integrada do professor, modificando de forma essencial o papel deste e suas práticas no contexto educativo. Não basta que o currículo seja formulado de forma integrada é preciso vivenciar essa integração.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projetos; Aprendizagem; Interdisciplinaridade; Educação.

---

<sup>1</sup> Pós graduanda em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares e Garantia dos Direitos pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC – Campus aproximado de Maravilha.

<sup>2</sup> Professora Orientadora. Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Palmas (1984). Mestrado em Educação pelo Instituto Pedagógico Latino Americano (2000), atualmente atua como Coordenadora Pedagógica na EEB Irineu Bornhausen/SC e professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC.

## 1 REFLEXÕES INICIAIS

A interdisciplinaridade é um processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento. Constitui uma associação de disciplinas, por conta de um projeto ou de um objeto que lhes seja comum. Surge como uma das respostas à necessidade de uma reconciliação epistemológica, processo necessário devido à fragmentação dos conhecimentos ocorrido com a revolução industrial e a necessidade de mão-de-obra especializada.

Porém, antes disso, com o advento do fenômeno histórico conhecido como Renascimento, vários pensadores procuraram repensar a questão do conhecimento. Da perspectiva desses homens, era necessário criar uma visão mais científica do mundo, na qual só seriam válidos os conhecimentos que pudessem ser provados. As principais influências desse movimento foram as correntes do pensamento naturalista e mecanicista.

Entre inúmeros outros nomes, podem ser citados como expoentes Galileu, Descartes, Leibniz, Newton, Descartes, Darwin e Bacon. Ocorre que, a partir do esforço desses pensadores as ciências foram sendo segmentadas, atingindo um grau extremo de especialização.

Dessa forma, atualmente tem-se um movimento em sentido contrário, que busca integrar todas as diferentes formas de conhecimento, proporcionando assim, uma visão global da natureza, que não pode ser considerada de modo apenas fragmentário, uma vez que compõe a realidade que cerca as vivências cotidianas dos alunos.

A interdisciplinaridade buscou conciliar os conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento a fim de promover avanços como a produção de novos saberes ou mesmo, novas sub-áreas.

Para trabalhar o tema interdisciplinaridade a partir de sua origem, é necessário investigar, inicialmente, o seu significado. A palavra interdisciplinar é formada pela união do prefixo "*inter*", que exprime a ideia de "dentro", "entre", "em meio"; com a palavra "disciplinar", que tem um sentido pedagógico de instruir nas regras e preceitos de alguma arte.

A interdisciplinaridade surge no século XX como um esforço de superar o movimento de especialização da ciência e problematizar a fragmentação do conhecimento em diversas áreas de estudo e pesquisa.

Neste século a ciência, tornou-se especializada ao ponto de não ser mais possível realizar o movimento pretendido quando do início da especialização, que era chegar ao micro para conseguir ver o todo de forma plena e completa, e também, chegou-se ao ponto em que em algumas áreas não era mais possível continuar aprofundando no conhecimento, tendo chegado ao limite do que era possível a determinadas especialidades pesquisar.

Então a interdisciplinaridade surge como proposta para a realização do movimento inverso, partir do micro e retornar ao todo. Com a aplicação da interdisciplinaridade na ciência, surgem novas disciplinas agregadoras, que unem áreas específicas do conhecimento a fim de compreender fenômenos que seriam incompreensíveis com os conhecimentos de apenas uma área.

Os docentes entrevistados por meio do questionário da pesquisa de campo, em sua maioria, revelaram que os alunos tendem a gravar mais facilmente os assuntos abordados interdisciplinarmente, segundo eles, isso ocorre por que os educandos “associam os temas de diferentes matérias”.

Desse modo, um educador revelou que entende a interdisciplinaridade como a: “construção de um conhecimento integrado, que não se abstém a temas pontuais, procurando uma perspectiva mais abrangente da realidade”.

Isso demonstra a preocupação dos professores com o fato de que seus alunos, sozinhos, não são capazes de relacionar os temas das diferentes disciplinas, sendo particularmente difícil a transposição do conhecimento aprendido em sala de aula para o mundo real. O entendimento dos estudiosos do tema também vai nesse sentido:

A experiência tem demonstrado que os alunos não transferem espontaneamente para o resto das matérias aquilo que aprendem em uma disciplina, nem o utilizam para enfrentar situações reais nas quais esse conhecimento torna-se mais preciso (SANTOMÉ, 1998, p. 71)

## 1.1 INTERDISCIPLINARIDADE E A RESIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

No Brasil, nos anos 1960, Paulo Freire é destaque na educação brasileira com a introdução de problemas políticos e socioculturais no processo escolar, através da educação libertadora e os chamados temas geradores. Suas ideias são conhecidas mundialmente e

divulgadas através de seus livros, dentre eles “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia”.

Ainda, à respeito da interdisciplinaridade, outros autores também tem importantes contribuições:

A interdisciplinaridade surgiu nos anos 70 como resposta às necessidades de uma abordagem mais integradora da realidade. Ainda que muitas vezes esteja associada a modismo ou à realização de projetos apenas aparentemente ou pseudo-interdisciplinares na área da educação, ela nasce da hipótese de que, por seu intermédio, é possível superar os problemas decorrentes da excessiva especialização, contribuindo para vincular o conhecimento à prática (DENCKER, 2002, p. 19).

Jurjo Santomé e Fernando Hernandez, a partir da década de 1990 (Espanha), propõem o currículo integrado e os projetos de trabalho, que vão influenciar propostas pedagógicas e documentos oficiais brasileiros. Temos também a contribuição de Antonio Zabala, no início deste século, que propõe o projeto educativo abordado por um enfoque globalizador fundado na interdisciplinaridade.

Mais recentemente, com o desenvolvimento de meios de comunicação mais dinâmicos e democráticos, muitos educadores passaram a defender um currículo diversificado, permeado de temas, questões e problemas que estão presentes no cotidiano da maior parte da população. Dentre esses autores, merece destaque Arroyo (1994, p. 31) que afirma:

Se temos como objetivo o desenvolvimento integral dos alunos numa realidade plural, é necessário que passemos a considerar as questões e problemas enfrentados pelos homens e mulheres de nosso tempo como objeto de conhecimento. O aprendizado e vivência das diversidades de raça, gênero, classe, a relação com o meio ambiente, a vivência equilibrada da afetividade e sexualidade, o respeito à diversidade cultural, entre outros, são temas cruciais com que, hoje, todos nós nos deparamos e, como tal, não podem ser desconsiderados pela escola.

De acordo com esse entendimento, os projetos interdisciplinares visam à resignificação do espaço escolar, transformando-o num espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. O trabalho com projetos inaugura uma mudança de paradigma que dá outro significado ao processo de ensino-aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos definidos ou prontos.

Todo conhecimento passa a ser construído em estreita relação com sua aplicação prática no universo do aluno, sendo, por isso mesmo, impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo. A formação do educando não é um exercício exclusivamente intelectual. Torna-se um processo global e complexo, no qual conhecer e intervir no mundo real são dois aspectos relevantes do conhecimento produzido.

O processo de aprendizagem ocorre através da participação, da vivência, da tomada de decisões, escolhendo-se os meios mais viáveis para atingir determinados fins. Ensina-se não somente pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada.

Os projetos pedagógicos interdisciplinares são modos de articular a construção educativa que indicam uma ação concreta, voluntária e direcionada que é decidida tendo-se em vista a obtenção de um fim formativo, concreto e preciso. Dessa forma, é superar, na prática escolar, de uma situação-problema global dos fenômenos, da realidade fatural e não da interpretação técnica já sistematizada nas disciplinas. Segundo Hernandez e Ventura (1998, p. 61):

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

Se a disciplina tem por objeto a transmissão de um saber específico, restrito e fragmentado a ser adquirido por meio de ferramentas específicas, o projeto interdisciplinar vai além. Trata-se de uma construção pedagógica que deve ser entendida como conjunção global de múltiplos meios, que oferecerão suporte à busca e construção do conhecimento.

Os projetos interdisciplinares nascem de um questionamento, de uma necessidade de saber, que pode surgir tanto do aluno quanto do professor. A chave do sucesso de um projeto está em sua base: a curiosidade, a necessidade de saber, de compreender a realidade.

A proposta de projetos pedagógicos interdisciplinares rompe com os paradigmas da pedagogia tradicional centrada na exposição de conteúdos pelos professores. Esse novo modelo propõe que o docente abandone o papel de “transmissor de conteúdos” e adote uma postura de pesquisador, de organizador do processo de ensino aprendizagem. E o aluno, por sua vez, passe de receptor passivo a ator do processo.

De nada valerá trabalhar com projetos interdisciplinares se o professor não romper com os paradigmas da escola tradicional, com os métodos rígidos de ensino, se não souber inovar, abrir sua mente para uma nova visão do mundo e da práxis docente. Nas palavras de Martins (2007, p. 39):

O importante para o professor é reconhecer que há necessidade de mudanças de atitudes, de renovação corajosa e busca de novos procedimentos didáticos. Tudo isso implica optar por novo estilo docente – ou, melhor dizendo, pelo ‘reaprender a ser professor’ -, acostumar-se em suas atividades, a procurar ver mais longe, a estar atento às mudanças que o mundo de amanhã exigirá dos nossos alunos.

Ao docente, cabe acreditar que o principal objetivo de um projeto didático-pedagógico é oportunizar ao aluno apropriar-se do conhecimento pelo uso de estratégias e procedimentos que desencadeiam reflexões, fixam conceitos, constroem habilidades (falar em público, argumentar, posicionar-se etc.) e, desenvolvem variadas competências, extremamente necessárias na resolução de problemas novos.

Projetos interdisciplinares não são fórmulas. Caracterizam-se por utilizar práticas de estudo e de pesquisa individual ou em grupo, que requerem autodeterminação, cooperação, relações mútuas, ferramentas e procedimentos vinculados à prática, à diversidade de informação, aos questionamentos, à reflexão e à discussão, devendo estar em sintonia e conexão com os conteúdos do currículo escolar.

Nesse sentido, os projetos, organizados pelo professor, estabelecem a interação entre o aluno e o objeto de conhecimento, estabelecendo relações interdisciplinares e interinformativas, mostrando que há caminhos diversos para se chegar ao saber.

Para Fernando Hernandez, (1998, p.181) "todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto".

Contudo, isso não quer dizer que todo conhecimento obrigatoriamente seja construído por meio de projeto. O autor não nega que haja necessidade de aula expositiva, de trabalhos individuais e em grupo, participem de seminários, ou seja, estudem em diferentes situações.

Dentre as principais vantagens de se trabalhar com projetos interdisciplinares está o fato de que a aprendizagem passa a ser significativa e centrada nas relações e nos procedimentos. Uma vez identificado o problema e formuladas algumas hipóteses, é possível traçar os passos seguintes: definição do material de apoio para a pesquisa, que será utilizado para a busca de respostas, de confirmação ou não das hipóteses levantadas. As ações a serem desenvolvidas evidentemente serão determinadas pelo tipo de pesquisa.

A socialização dos resultados é parte fundamental de um projeto, e é de suma importância para os membros que participaram da pesquisa, pois possibilita a integração entre os pesquisadores e a comunidade.

Encerradas as atividades de desenvolvimento, não se deve fugir da avaliação, pois é nesse momento que serão focalizados os acertos e erros, que serão utilizados como instrumento para a aquisição de novos conhecimentos, com o objetivo principal de promover um constante aperfeiçoamento.

De acordo com Paulo Freire (1994, p. 36), ao utilizar projetos interdisciplinares, "tanto educadores quanto educandos envolvidos numa pesquisa, não serão mais os mesmos. Os resultados devem implicar em mais qualidade de vida, devem ser indicativos de mais cidadania, de mais participação nas decisões da vida cotidiana e da vida social. Devem, enfim, alimentar o sonho possível e a utopia necessária para uma nova lógica de vida".

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio (PCNEM, 2002), "a interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evitar a diluição delas em generalidades. De fato, será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do Ensino Médio".

Porém, na contramão desse preceito, dos seis docentes consultados apenas dois afirmaram que desenvolvem práticas interdisciplinares no ambiente escolar. Os demais, relataram dificuldades na implementação dessas práticas, indicando como principal dificuldade a falta de tempo para se reunir com os colegas e planejar as atividades a serem desenvolvidas conjuntamente.

Outras dificuldades descritas foram a falta de uma política educacional voltada para o incentivo dessas atividades, as condições de trabalho, devido a sua precariedade, desmotivam os professores, uma vez que, esses trabalham em um ambiente estressante, com um número excessivo de alunos e pouco tempo dedicado a planejamento.

Para a prática de projetos interdisciplinares "não basta à vontade individual do professor (...)", sendo, sobretudo um trabalho coletivo, no qual se faz necessário um engajamento de diversos setores da educação.

Os educadores também informaram que, algumas vezes, enfrentam problemas com relação à família dos educandos, normalmente estas não se opõe a realização de projetos interdisciplinares, mas também não incentivam que seus filhos participem dos mesmos, deixando as crianças desmotivadas ou até resistentes.

## **2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INTERDISCIPLINARIEDADE**

Projetos interdisciplinares é a interação entre duas ou mais disciplinas para superar a fragmentação, a compartimentalização de conhecimentos, implicando uma troca entre

especialistas de vários campos do conhecimento na discussão de um assunto, na resolução de um problema, tendo em vista uma compreensão melhor da realidade.

Para os docentes, consultados por meio da pesquisa de campo, o que diferencia uma prática interdisciplinar de uma prática disciplinar é que a primeira leva em conta a integração entre diferentes conteúdos, sendo, portanto, mais complexa.

Planejar, desenvolver e fazer um acompanhamento contínuo da unidade didática pressupõe uma figura docente reflexiva, com uma bagagem cultural e pedagógica importante para poder organizar um ambiente e um clima de aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente a este tipo de proposta curricular. (SANTOMÉ, 1998, p.253).

A sociedade contemporânea exige que a escola e os profissionais da educação, tenham em vista, principalmente, a formação dos educandos para que eles possam desenvolver suas competências e habilidades em função de novos saberes que se produzem na relação de ensino-aprendizagem.

Muitas vezes os professores no esforço de possibilitar o aprendizado de seus alunos, o fazem de maneira a atribuir maior importância ao conteúdo em si e não a sua interligação com a vivência dos educandos, gerando assim a clássica dissociação entre a teoria e a prática.

O conhecimento deve ser entendido e trabalhado de forma interdisciplinar, salientando o papel do aluno como agente ativo, comprometido, responsável, capaz de planejar suas ações, assumir responsabilidades, tomar atitudes diante das circunstâncias e interagir no meio em que vive, melhorando, dessa forma, o processo de ensino aprendizagem.

Numa sala de aula interdisciplinar a autoridade é conquistada, a obrigação é alternada pela satisfação, a arrogância pela humildade, a solidão pela cooperação, a especialização, pela generalidade, o grupo homogêneo pelo heterogêneo, a reprodução, pela produção de conhecimento (LÜCK, 1998, p. 81).

Assim sendo, é responsabilidade dos professores fazer com que os educandos sejam sujeitos de sua própria aprendizagem, proporcionando a estes a possibilidade de planejar e formular hipóteses que levem a encontrar soluções.

Faz-se necessário trabalhar com práticas pedagógicas voltadas para a formação do aluno considerando o exercício da cidadania de forma plena, respeitando a individualidade de cada um, utilizando-se de conteúdos interdisciplinares e contextualizados.

### **3 PROJETOS INTERDISCIPLINARES E A FORMAÇÃO EDUCACIONAL DO SER HUMANO.**

Os projetos interdisciplinares possibilitam a interação entre duas ou mais disciplinas objetivando a superação da fragmentação clássica dos conteúdos ministrados em sala de aula, com a consequente compartimentalização de conhecimentos. Dessa forma, os projetos interdisciplinares implicam em uma construção entre especialistas de vários campos do conhecimento na discussão de um assunto, visando a resolução de um problema, tendo como resultado uma compreensão mais ampla da realidade.

É preciso, analisar os pressupostos da interdisciplinaridade e suas implicações na prática docente. Qualquer discussão que pretenda abordar a problemática da mesma, sugere que se reflita sobre o significado do conteúdo e sua relação com a construção do conhecimento que a caracteriza enquanto objeto de ensino-aprendizagem. Diante desse mundo globalizado, que apresenta muitos desafios ao homem, é assim que a educação manifesta a necessidade premente de rompimento com as práticas dogmáticas de ensino, tradicionalmente reproduzidas.

Novamente, consultando os professores entrevistados, estes apontaram para a necessidade de uma participação mais ativa do coordenador pedagógico, visto que ele “desempenha funções administrativas, sem se preocupar com a coordenação dos trabalhos realizados pelos professores no processo educacional”.

Esclarecem ainda, que este deveria ser o elo entre os docentes, coordenando as ações conjuntas, intermediando e subsidiando o trabalho dos professores e professoras.

### 3.1 INTERDISCIPLINARIDADE *VERSUS* COMPARTIMENTALIZAÇÃO

Neste sentido, a interdisciplinaridade aparece como meio de promover a interação das disciplinas sem fragmentação entre si, superando a ideia tradicional de conhecimento dividido entre várias especialidades.

A interdisciplinaridade surge para propiciar a interdependência entre as ciências e/ou entre as disciplinas evitando a fragmentação entre elas, pois a compartimentalização das ciências impede o homem de conhecer e analisar a teia de relações complexas existente entre elas, prejudicando uma visão de unidade, ou seja, a de globalidade entre os conhecimentos disciplinares. (Projeto Aprender, 2004, p.63)

A escola, como lugar legítimo de aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento, cada vez mais precisa acompanhar as transformações da sociedade, adotar e simultaneamente apoiar as exigências interdisciplinares que hoje participam da construção de novos conhecimentos. A educação precisa acompanhar o ritmo das mudanças que se operam em todos os segmentos que compõem a sociedade.

Talvez, o conhecimento mais útil na atualidade seja a capacidade crítica, que questiona as verdades absolutas, dogmatizadas, uma vez que, muitas vezes, o processo de ensino-aprendizagem tem sido encarado como uma atividade mecânica, na qual os professores demonstram seu conhecimento, para alunos que se frustram na tentativa de assimilar, sem uma real compreensão dos fatos. Nesse complexo trabalho, o enfoque interdisciplinar aproxima o sujeito de sua realidade mais ampla, auxilia os aprendizes na compreensão das complexas redes conceituais, possibilita maior significado e sentido aos conteúdos da aprendizagem, permitindo uma formação mais consistente e responsável.

O surgimento de novas tecnologias tem possibilitado uma mudança no paradigma educacional, novas formas de ensinar e aprender são utilizadas, desafiando os modelos incorporados aos sistemas regulares de ensino. Diante dessa dinâmica, a escola, como espaço de debates e aproximação social, não pode ficar omissa, devendo participar ativamente desse processo, que será o responsável pela formação de novos cidadãos.

O mundo está cada vez mais interconectado, interdisciplinarizado e complexo. Ainda é inexistente, no contexto educacional, o desenvolvimento de experiências verdadeiramente interdisciplinares, embora haja um esforço institucional nessa direção. Não é difícil identificar as razões dessas limitações; basta que verifiquemos o modelo disciplinar e desconectado de formação presente nas universidades, lembrar da forma fragmentária como estão estruturados os currículos escolares, a lógica funcional e racionalista que o poder público e a iniciativa privada utilizam para organizar seus quadros de pessoal técnico e docente, a resistência dos educadores quando questionados sobre os limites, a importância e a relevância de sua disciplina e, finalmente, as exigências de alguns setores da sociedade que insistem num saber cada vez mais fragmentado.

Embora a tema interdisciplinaridade esteja em debate tanto nas bases formadoras quanto nas escolas, sobretudo nas discussões sobre projetos interdisciplinares, os desafios para a superação da fragmentação e a individualização na reconstrução e socialização do conhecimento que orienta a prática dos educadores ainda são enormes.

O trabalho coletivo e diversificado na educação como um todo é compatível com o objetivo da escola de formar as gerações. É nos bancos escolares que aprendemos a viver entre os nossos pares, a dividir as responsabilidades, repartir as tarefas. O exercício dessas ações desenvolve a cooperação, o sentido de se trabalhar e produzir em grupo, o reconhecimento da diversidade dos talentos humanos e a valorização do trabalho de cada pessoa para a consecução de metas comuns de um mesmo grupo.

O trabalho com projetos é positivo tanto para o aluno quanto para o professor. Ganha o professor, que se sente mais realizado com o envolvimento dos alunos e com os resultados obtidos; ganha o aluno, que aprende mais do que aprenderia na situação de simples receptor de informações. Assim a informação passa a ser tratada de forma construtiva e proveitosa e o estudante desenvolve a capacidade de selecionar, organizar, priorizar, analisar, sintetizar, ou seja, todos os envolvidos se beneficiam da relação.

#### **4 CONCLUSÃO**

Com uma proposta de trabalhar projetos interdisciplinares de forma inovadora, provocante e dinâmica as convicções pré-estabelecidas são superadas, e novas maneiras de ensinar e aprender precisam ser implantadas. A construção de uma proposta voltada para projetos interdisciplinares pressupõe a percepção das diferenças, a admissão da complexidade do mundo que rodeia a escola, a noção da incompletude e a busca pela realização de um propósito comum.

No mundo contemporâneo, percebe-se que existe um esforço institucional para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, apesar do caráter, ainda, rudimentar desse processo. Uma análise mais detalhada mostra as dificuldades encontradas pelos profissionais da educação, é preciso considerar o modelo disciplinar desconectado que, tradicionalmente, é empregado na formação escolar.

Outra barreira, encontrada nessa iniciativa é a lógica funcional e racionalista que orienta o poder público e a iniciativa privada no processo de seleção de seus profissionais. Além disso, a sociedade atual vem exigindo um saber utilitarista, deixando de lado questionamentos mais profundos. Por isso, é evidente que os desafios para a superação do referencial dicotomizador e parcelado na reconstrução e socialização do conhecimento que orienta a prática dos educadores ainda são enormes.

A concepção de uma proposta interdisciplinar que tem baseado a ação pedagógica traz em si um objetivo, que é o de proporcionar o exercício investigativo, reflexivo e comunicativo do ato pedagógico.

Os projetos pedagógicos apoiam-se na interação entre as disciplinas, na organização curricular diferenciada entre os docentes, na permutação de conhecimentos e atividades desenvolvidas com os alunos no ambiente escolar e também nas demais experiências do cotidiano.

Para que os projetos interdisciplinares realizem-se se faz fundamental o comprometimento dos formadores. Esta é uma tarefa complexa, pois exige constante diálogo, disposição e tolerância. O trabalho precisa ser cooperativo, comprometido com o conhecimento e com a construção de práticas educacionais criativas e inovadoras.

### **ABSTRACT**

The paper presented the main objective reflection about the relevance of interdisciplinary projects in the process of teaching and learning in primary education. The information collected from the literature show that the interdisciplinary projects can help the dissociation of knowledge produced guiding the design of a new order of knowledge, by overcoming fragmentation as it guides the overall formation of man. Run interdisciplinary projects in a school requires profound changes in the school opening effective spaces for the practice of research and integrated search of content. These changes need to happen throughout the curriculum context , requiring the integrated teacher training , changing of essential way the role of this and their practices in an educational context . It is not enough that the curriculum is formulated in an integrated manner is necessary to experience this integration.

**KEY WORDS:** Projects; Learning; interdisciplinarity; Education.

## REFERÊNCIAS:

- ARROYO, Miguel. **Escola plural**. Proposta pedagógica Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Belo Horizonte: SMED, 1994.
- BECKER, Fernando. **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**. O cotidiano da escola. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BURKE, Thomas Joseph. **O professor revolucionário da Pré-escola à Universidade**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas - SP: Autores Associados, 1998.
- DENCKER, A. F. M. **Pesquisa e interdisciplinaridade no Ensino Superior**: uma experiência no curso de turismo. São Paulo: Aleph, 2002.
- FAZENDA, Ivani. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**: Efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Práticas interdisciplinares na escola**. (ORG.) coordenadora-2. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra Ltda, 1975.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia** – Saberes Necessários à Prática Educativa. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LAKOMY, Ana Maria. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. 21 ed. Curitiba: IBPEX, 2003.
- LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de Pesquisa**: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. 2. Ed. Campinas, São Paulo: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2007.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**. Repensar a reforma repensar o pensamento. 6 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília, 1999.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a Educação?** 6. ed. Rio de Janeiro: Unesco, 1978.

\_\_\_\_\_. **Seis Estudos da Psicologia.** Rio de Janeiro: Forense, 1967.

**PROJETO Aprender.** Superintendência do Ensino Fundamental. Secretaria Estadual de Educação de Goiás, 2004.

ROMANELLI, Thais. **Qual o segredo de um professor de qualidade?**. Disponível em: <

<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/professor-qualidade-04747.shtml>>.

Acessado em 25 de jun. de 2012.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artmed, 1998.